



**UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM LIBRAS: OS MOVIMENTOS A  
PARTIR DO DECRETO 5626/05 NA UFSM**

**Paola Maciel Vianna**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2015**

**COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM LIBRAS: OS MOVIMENTOS A  
PARTIR DO DECRETO 5626/05 NA UFSM**

**Paola Maciel Vianna**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Educação Especial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Licenciada em Educação Especial**

**Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elisane Maria Rampelotto**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Curso Graduação em Educação Especial**

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o  
Trabalho de Conclusão de Curso

**COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM LIBRAS: OS MOVIMENTOS A  
PARTIR DO DECRETO 5626/05 NA UFSM**

elaborada por  
**Paola Maciel Vianna**

como requisito final para obtenção do grau de  
**Licenciada em Educação Especial**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisane Maria Rampelotto (UFSM)**  
(Presidente / Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> M.s Priscila Silva Linassi

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Adriane Melara

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Marostega

Santa Maria, 04 de dezembro de 2015.

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.*

*A minha orientadora Prof. Dr. Maria Elisane Rampelotto , pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.*

*Aos meus pais e meu noivo pelo amor, incentivo e apoio incondicional.*

*Ao meu filho, que é o grande amor da minha vida, o qual foi o meu maior incentivo para concluir este trabalho.*

## **RESUMO**

Trabalho Final de Curso  
Curso de Graduação em Educação Especial - Licenciatura Plena  
Universidade Federal de Santa Maria

### **COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM LIBRAS: OS MOVIMENTOS A PARTIR DO DECRETO 5626/05 NA UFSM**

Autora: Paola Maciel Vianna

Orientador: Elisane Maria Rampelotto

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 04 de dezembro de 2015.

O presente estudo tem como tema central, investigar quais os movimentos estão sendo realizados a partir da publicação do Decreto 5626/05 e como vem se efetivando a interação em LIBRAS, do sujeito surdo e comunidade ouvinte da Universidade Federal de Santa Maria. Para realizar este trabalho, optou-se por utilizar uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva a qual apresenta e analisa os eventos que foram desenvolvidos após o decreto. Foi utilizado para coleta de dados uma questão Guia composta por três itens. O trabalho também aborda sobre a Alteridade Surda, a qual é a condição do sujeito, bem como a política e legislação, a qual apresenta algumas das mais importantes leis e decretos que foram marcantes nas conquistas dos sujeitos surdos. Também aborda a inserção da LIBRAS, na Universidade Federal de Santa Maria e apresenta os movimentos que foram desenvolvidos após o decreto em prol dos sujeitos surdos. Faz-se a análise dos dados coletados, a qual foi realizada e embasada nas respostas dos questionários que foram desenvolvidos. Ao término deste trabalho percebe-se que os movimentos em prol dos sujeitos surdos estão acontecendo dentro da Universidade Federal de Santa Maria. Face a isso, evidencia-se a importância da comunidade universitária ouvinte dar continuidade ao aprendizado da Libras, no sentido de ampliar e aprofundar esta língua gestual visual a fim de favorecer a interação e inclusão dos surdos na UFSM.

**Palavras Chave:** Língua Brasileira de Sinais. Interação. Comunicação. Decreto 5626/05

## **LISTA DE ANEXOS**

<b>Apêndice A – .....</b>	<b>34</b>
---------------------------	-----------

# SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	7
<b>2 Caminhos investigativos</b> .....	10
2.1 Instrumento da Pesquisa.....	10
2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	11
<b>3 Referencial Teórico</b> .....	12
3.1 Alteridade Surda: Política e Legislação.....	12
3.2 Alteridade Surda: A LIBRAS na Universidade Federal de Santa Maria....	16
3.3 LIBRAS: Uma língua que não passa pelo ouvido.....	18
<b>4 Os Movimentos desenvolvidos a partir do Decreto 5626/05 na UFSM</b> .....	20
4.1 Aprendendo Libras no Campus e Inclusão e Libras nos Campus.....	20
4.2 Libras Tri.....	22
4.3 Núcleo de Acessibilidade – Curso de LIBRAS.....	23
<b>5 Análise de dados e discussões dos resultados</b> .....	24
5.1 Você aprendeu Libras? .....	25
5.2 Você consegue interagir com surdos através da língua de sinais?.....	26
5.3 Como acontece essa comunicação com usuários surdos?.....	28
<b>6 Considerações Finais</b> .....	30
<b>7 Referências</b> .....	31
<b>8 Anexos</b> .....	33

## 1 Apresentação

Ingressei no Curso de Educação Especial, na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), no primeiro semestre letivo do ano de 2011 pelo Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES). Estudei em escola pública durante todo o Ensino Fundamental e Médio. Chegando ao último ano do ensino médio decididamente e esperançosamente escolhi cursar Educação Especial, pois desde pequena tenho o sonho de ser professora, sempre admirei meus professores, acreditando que esta é a melhor profissão que existe.

Relato aqui uma professora que marcou minha vida, esta foi uma das pessoas que motivou minha escolha profissional. Na segunda série do ensino fundamental, não sabia ler e escrever tinha muitas dificuldades. Desse modo precisei de aulas particulares, porém naquela época meus pais não tinham condições financeiras para isso, e a minha querida professora se ofereceu para me dar aulas em sua casa após seu expediente de trabalho gratuitamente. Assim, minha mãe me levava na casa da professora e aguardava até o término da aula. Jamais me esquecerei dessa pessoa tão especial que marcou minha vida. E é nessa pessoa incrível que me inspiro. Esse fato foi muito decisivo na minha escolha pelo curso, pois sempre quis ser professora e ser uma professora que conseguisse trabalhar com os alunos que precisassem de uma atenção diferenciada de seus professores.

Desde o primeiro semestre do Curso de Educação Especial – Licenciatura plena tive interesse em participar de projetos como voluntária. Iniciei e permaneci por longo tempo no “Projeto Hora do Conto Meninos e Meninas lendo o mundo e a palavra”. Uma experiência que durou até o final do quarto semestre. Continuando a trajetória dos projetos no primeiro semestre do ano de 2012, agora como bolsista de iniciação científica, participo do projeto “Humanização e cidadania na escola”, assim como do grupo de estudos “Dialogus - Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire”, ambos coordenados pelo Professor Dr. Celso Ilgo Henz, o qual permaneci até o final do mesmo ano. No primeiro semestre do ano de 2013 continuei sendo bolsista de iniciação científica no “Programa de ensino, pesquisa e



extensão: a formação inicial e continuada de professores: infância e práticas educativas”, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Viviane Ache Cancian. No presente ano iniciei um trabalho como auxiliar pedagógica em uma escolinha de educação infantil em Santa Maria.

No decorrer do curso, cada vez mais tinha a certeza de que estava no caminho certo, na educação de surdos. Essa foi a área que optei na Educação Especial. A Língua de sinais sempre me encantou, pois uma segunda professora do ensino fundamental que também é professora na escola Reinaldo Fernando Cóser, levava seus alunos para se apresentarem nos eventos da escola, desse modo sempre me encantei pela cultura surda. Com as aulas sobre surdez e língua de sinais o meu interesse pela área somente aumentou.

Em relação à temática para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, disciplina obrigatória como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Educação Especial, segui a área de interesse e que pretendo atuar como profissional - a área da surdez. Desse modo, me proponho a desenvolver uma pesquisa com o objetivo de investigar os movimentos realizados em prol dos sujeitos surdos na UFSM a partir do decreto 5626/05 no período de 2005 a 2015, a qual esta intitulada “Comunicação e interação em LIBRAS: os movimentos a partir do decreto 5626/05 na UFSM”, tendo como objetivo identificar os movimentos realizados bem como realizar uma análise dos mesmos. O problema de pesquisa investiga: quais os movimentos estão sendo realizados a partir da publicação do Decreto 5626/05 e como vem se efetivando a aprendizagem e interação em LIBRAS, do sujeito surdo e comunidade ouvinte da Universidade Federal de Santa Maria?

Para efetivar a pesquisa este trabalho traz os eventos que foram de suma importância para a inclusão dos servidores da comunidade universitária ouvinte da UFSM. Os Cursos que foram ofertados a partir do Decreto 5626/05: "Aprendendo LIBRAS no Campus", "Inclusão e Libras no Campus" (Nível Básico e Intermediário), "Libras Tri" e "Língua de Sinais pelo Núcleo de Acessibilidade", além das disciplinas ofertadas no currículo do Curso de Educação Especial e licenciaturas dos cursos na UFSM.

O trabalho de pesquisa deste TCC está organizado inicialmente com a *Apresentação* onde discorro sobre a importância e a originalidade do tema e, também, apresenta qual foi a motivação para a realização do estudo e pela definição dos objetivos que norteiam a pesquisa. Nos *Caminhos Investigativos* as

informações sobre os procedimentos de como o estudo se desenvolve. O *Referencial Teórico* apresenta articulação entre as questões teóricas que embasam o trabalho com os materiais empíricos coletados a partir da questão guia do questionário enviado aos sujeitos da pesquisa.

A *Análises dos Dados* do estudo faz um cruzamento da literatura utilizada com os dados coletados que dão sustentação ao trabalho apresentado.

E finalmente nas *Considerações Finais* é realizada a articulação dos principais pontos encontrados na pesquisa com as contribuições para o campo da educação dos surdos.

## 2 Caminhos Investigativos

Toda e qualquer pesquisa necessita definir uma metodologia, a qual norteará todo processo de busca e análise dos dados, os quais afirmam ou descartam uma hipótese inicial. Podemos optar por uma pesquisa quantitativa, a qual trabalha com a idéia de quantidade, é objetiva e possui uma realidade única, ou por uma pesquisa qualitativa, a qual aborda a qualidade, sendo subjetiva e possuindo realidades múltiplas. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e sobre isso Chizzotti explica que,

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa [...]. (2009, p. 79)

Para Richardson (1999, p.80), os estudos que fazem uso de uma metodologia qualitativa podem

descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Conforme Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Esse tipo de pesquisa utiliza questionários e observações.

### 2.1 Instrumento da Pesquisa

Como instrumento de pesquisa optou-se pela utilização do questionário pois através deste instrumento podemos recolher informações para podermos atingir os objetivos da pesquisa (PARASURAMAN, 1991).

E, de acordo com Chizzotti (2009) através destes instrumentos podemos observar nas respostas dos sujeitos as suas subjetividades, através da análise das suas respostas.

O questionário foi elaborado por uma questão guia (Apêndice A), que foi enviada por e-mail aos participantes do Curso Aprendendo LIBRAS no Campus e/ou Inclusão e LIBRAS no Campus que aconteceu entre os anos de 2008 a 2013.

Pelo curto prazo para desenvolver este TCC, foi necessário delimitar a escolha do objeto de análise sobre os movimentos ocorridos entre os anos de 2005 a 2015 na UFSM conforme prevê o Decreto 5626/05. Optou-se em analisar os dados coletados sobre o Curso “Aprendendo LIBRAS no Campus” e “Inclusão e LIBRAS no Campus” por ter sido coordenado pela orientadora desta pesquisa e contatos com os cursistas.

## **2.2 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada com cinco sujeitos, servidores da UFSM, e para preservar a identidade são identificados pelas iniciais dos nome, ou seja, pelas letras **J, L, N, E, C**. Foram enviados 29 questionários aos sujeitos que realizaram os cursos, porem obtivemos o retorno dos referidos cursistas citados.

### 3 Referencial Teórico

#### 3.1 Alteridade Surda: Política e Legislação

Antigamente as pessoas com deficiência ficavam a margem da sociedade, desprovidas de leis as quais os amparassem. Por muitos anos essas pessoas viveram em desigualdade social. Com a política de inclusão a sociedade começou a compreender que as pessoas com necessidades especiais eram capazes de se desenvolver e com isso começaram a serem implementadas leis as quais fariam valer seus direitos dentro da sociedade.

Desta forma os grupos minoritários podem ter reconhecidas as suas identidades e as suas diferenças podem ser respeitadas através de políticas públicas que garantem no caso dos surdos que a aprendizagem ocorra através da sua língua materna, a língua brasileira de sinais.

O primeiro documento que reconhece o atendimento educacional especializado para deficientes no país é a Constituição de 1988 na qual traz no artigo 208: “III - atendimento educacional especializado aos portadores <sup>1</sup>de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;”(BRASIL,1988). Este documento menciona o atendimento, mas não especifica de que forma ele deve ocorrer e quais as necessidades educacionais destes alunos que receberão o atendimento.

No dia 13 de julho de 1990 foi divulgada a Lei de nº 8.069, a qual traz consigo a proteção integral a criança e ao adolescente. Sendo dever do estado assegurar a crianças e ao adolescentes um atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino reforçando o disposto na Constituição assim no artigo 11 do Estatuto da Criança e do adolescente temos:

---

<sup>1</sup> Segundo Sasaki (2003, p.10)“a tendência é no sentido de parar de dizer ou escrever a palavra “portadora” (como substantivo e como adjetivo). A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta pessoa não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência. Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou o adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa. [...], nos debates para a elaboração do texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, estão chegando ao consenso quanto a adotar a expressão “pessoas com deficiência” em todas as suas manifestações orais ou escritas”. Atualmente, portanto, o termo portador está em desuso mas, como aparece no documento foi mantido. Sabemos que utiliza-se o termo pessoa com deficiência.

“§ 1º A criança e o adolescente portadores de deficiência receberão atendimento especializado.”(BRASIL, Lei 8.060-ECA). O AEE é mencionado mas não é especificado de que forma este atendimento será realizado com estudantes surdos.

Após estes dois documentos temos em 1996 a criação da Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional, a qual a Educação Especial é mencionada de forma específica. Na LDB 9394/96 temos no artigo 58:

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.(BRASIL, Lei 9394/96)

A LDB 9393/96 reforça a necessidade do AEE, mas a lei apenas menciona não especificando no caso de alunos surdos como deve-se proceder com relação a aprendizagem dos surdos com a utilização da língua natural da comunidade surda, a Libras.

Em Dezembro de 2001 foram instituídas as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades. Parágrafo único. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado. Art 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. Parágrafo único. Os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante a criação de sistemas de informação e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desses alunos.

As diretrizes reforçam os documentos mencionados anteriormente para que ocorra atendimento educacional especializado, mas não menciona as deficiências ou dificuldades, mas coloca que “os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento”, nesta parte abre uma brecha para inferirmos sobre a oferecer oportunidades de comunicação para as pessoas com surdez dentro dos sistemas de ensino, mas isto só será assegurado em forma direta na Lei nº 10.436.

Em 24 de abril de 2002, a oficialização da Lei nº 10.436, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, a qual assegura ao sujeito surdo a utilização da Língua de Sinais como primeira Língua e a Língua portuguesa como segunda língua. Oportunizando uma Educação Bilíngüe ao sujeito surdo.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.(BRASIL, Lei 10.436)

A Lei de 2002 estabelece a utilização da Libras para pessoas com deficiência auditiva ou surdez, é a primeira legislação específica que preocupa-se com a surdez e com a comunicação dos surdos e é um marco na história dos movimentos surdos e na sua educação. Oportunizando aos surdos uma educação Bilingue.

No ano de 2005 foi regulamentada a Lei nº 10.436 pelo Decreto 5626 /05 o qual torna obrigatória a disciplina de LIBRAS em Cursos de licenciaturas e fonoaudiologia. Garante o acesso aos recursos e tecnologias para melhor acesso as informações e comunicações. Bem como todas as instituições devem ter em seus quadros de funcionários 5% destes capacitados para uso e interpretação de Libras. O Decreto 5626/05 garante todos os direitos aos sujeitos surdos.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;(BRASIL, Lei 5626/05)

Através desta lei pode-se perceber a preocupação com a educação de surdos, aparecendo na legislação a Libras como primeira língua e o português como segunda, seus processos formativos bem como a difusão da língua, na sua inserção obrigatória em cursos de Licenciatura, Magistério e Fonoaudiologia.

Com o passar dos anos a alteridade deficiente foi tendo assegurado seus direitos na sociedade. Com movimentos de lutas foram organizadas e implementadas leis em prol da inclusão educacional e social desses sujeitos.

Os surdos baseados na sua identidade e na utilização da língua natural se organizaram na busca pelo reconhecimento cultural da sua diferença. A história da educação de surdos mostra a trajetória deste grupo na busca pelo reconhecimento do direito de utilização da sua língua natural, a Libras. De acordo com os cadernos da Disciplina de Seminário de Aprofundamento na área da surdez (RAMPELLOTO, 2009) o surdo por muito tempo foi compreendido na perspectiva de normalização ou seja de anular a sua diferença e trazê-lo para a visão da deficiência tentando aproximar este sujeito da cultura ouvintista desta forma:

Consistente com a educação oralista, que se propõe a ser normalizadora por meio do treinamento auditivo, da mecânica da fala, da articulação e, principalmente, da leitura labial, a legislação brasileira, durante muito tempo, defendeu o princípio da normalização do surdo no sistema regular de ensino através da oralização. (RAMPELOTTO, 2003,15)

Os surdos eram educados baseados nesta concepção de oralização, que desconsidera a sua cultura e a sua diferença, na perspectiva clínica de correção de procurar oralizar estes sujeitos, desconsiderando a cultura surda, essa educação baseada no oralismo ocorre de forma mecânica para os surdos que possuem uma cultura visual e uma língua natural.

De acordo com Rampelotto (2004) esta visão começou a ser problematizada baseada no surgimento dos estudos surdos em educação, o surdo passou a ser considerado dentro da sua diferença e a sua identidade formada no contato com seus pares e na utilização de uma língua natural, gestual visual que começou a ser reconhecida.

Sobre isso Perlin coloca:



É preciso manter estratégias para que a cultura dominante não reforce as posições de poder e privilégio. É necessário manter uma posição intercultural mesmo que seja de riscos. A identidade surda se constrói dentro de uma cultura visual. Essa diferença precisa ser entendida não como uma construção isolada, mas como construção multicultural. (PERLIN, 1998, p.57)

Os surdos lutaram imersos na cultura ouvinte em relações de poder, nas quais a Libras, era proibida de ser utilizada sendo a oralização a forma de aprendizagem do surdo. Esta concepção era baseada na deficiência desconsiderando a cultura. Desta forma no XII Congresso Internacional da Federação Mundial de Surdos apud (SKLIAR, 1996, p.6)

[...] o oralismo versus a língua de sinais já não é uma questão contemporânea. Nós já transcendemos esta controvérsia e para abordar o próximo século, deixamos o Congresso de Milão11 de 1880 no passado. As tendências de1995 são: reconhecimento e respeito pela língua de sinais como língua da comunidade surda, e reconhecimento da educação bilíngüe [...].

Como foi visto anteriormente na legislação apenas no ano de 2002 esta língua foi reconhecida legalmente apesar de já estar sendo usada pelas comunidades surdas há muitos anos. Ou seja a diferença apresentada pela surdez e reconhecida pela comunidade ouvinte em forma de lei ocorreu tardiamente.

Ao longo da história da educação de surdos houve várias batalhas a serem vencidas até o reconhecimento da língua gestual visual. As comunidades surdas, através dos movimentos surdos, atualmente estão lutando pela educação bilíngüe.

Foram sendo reconhecidos como seres capazes de se desenvolver e viver dentro de uma sociedade a qual já deveriam estar há muitos anos. Cada vez mais movimentos que promovam e lutam pela inclusão estão sendo organizados, buscando a igualdade dentro da sociedade.

### **3.2 Alteridade Surda: A LIBRAS na Universidade Federal de Santa Maria**

Para Silva ( 2000, p. 16), a alteridade é a “condição daquilo que é diferente de mim; a condição de ser outro”. O outro que é diferente de quem fala, de quem ouve, de quem vê, de quem caminha, etc. Em relação ao outro Rampelotto (2004), refere-se dizendo que:

Quando me refiro ao outro, é evidente que pode-se ouvir/ver o outro surdo, ou também o outro negro, o outro mulher, o outro índio, o outro pobre, o outro menino de rua, o outro velho, o outro homossexual, o outro delinquente, o outro louco, o outro estrangeiro, e assim por diante (RAMPELOTTO, 2004, p. 114)

Para Skliar (1999, p. 18), a alteridade “resulta de uma produção histórica e linguística, da invenção desses Outros que não somos, em aparência, nós mesmos. Porém que utilizamos para podermos ser nós mesmos.” Desse modo compreendemos a alteridade como condição/natureza de ser. O surdo através do seu jeito de ser e estar no mundo utilizando-se da experiência visual.

A implementação da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, na UFSM é bem recente. Segundo a professora Elisane Maria Rampelotto quando ela assume a docência na UFSM em 1994, a produção e o desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo Departamento de Educação Especial na área da surdez eram relacionados quase que exclusivamente a questões sociolinguísticas (RAMPELOTTO, 2004). No entanto, as atividades desenvolvidas para ensinar a língua de sinais aos ouvintes era de responsabilidade de um surdo fluente na LIBRAS. Conforme relata

A ênfase na questão lingüística do surdo, principalmente na aquisição e aprendizado da língua de sinais, fazia parte das discussões entre a grande maioria dos professores do Departamento de Educação Especial. Era necessário e urgente oferecer aos professores em formação o conhecimento teórico e a prática da língua de sinais. (RAMPELOTTO, 2004 p. 22)

Através de um projeto, a professora Elisane, juntamente com a linguista e professora Maria Alzira da Costa Nobre, oferecem pela primeira vez a disciplina Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I) no Programa do Curso. Para as professoras o objetivo da disciplina era:

estudar a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos e adquirir a prática da língua de sinais em situações de comunicação. A proposta da disciplina foi inserida no programa como Atividade Complementar de Graduação (ACG), atualmente com o nome de Disciplina Complementar de Graduação (DCG). A oferta dessa disciplina despertou grande interesse dos alunos do Curso de Educação Especial e de vários outros cursos da UFSM. O oferecimento da disciplina foi previsto para o primeiro semestre de cada ano, mas, devido ao número expressivo de alunos interessados que disputavam uma vaga, a disciplina passou a ser trabalhada em todos os semestres. (RAMPELOTTO, 2004, p.22)

Com o afastamento das professoras, uma para realizar o doutorado e outra para aposentar-se, a disciplina de LIBRAS deixou de ser oferecida em meados do ano 2000.

Segundo Rampelotto (2004, p.15), neste mesmo ano de 2000

um grupo de professores do Departamento de Educação Especial discute a formação de professores de Educação Especial da UFSM e divulga em forma de editorial as questões sobre o projeto de reforma curricular do Curso de Educação Especial. A partir de janeiro de 2004, o Curso de Educação Especial da UFSM deixa de oferecer as duas habilitações e, em concordância com as resoluções e pareceres do MEC, a formação nas carreiras pedagógicas do educador especial da UFSM é de um profissional generalista com formação em: Déficit Cognitivo, Dificuldades de Aprendizagem e Surdez.

A partir do Decreto 5626/05 é implementada a Libras como disciplina obrigatória no Curso de Educação Especial Licenciatura plena diurno na UFSM.

### **3.3 LIBRAS: Uma Língua que não passa pelo Ouvido**

A Língua Brasileira de Sinais ou LIBRAS, é a língua natural dos surdos brasileiros e, como tal deverá ser adquirida como primeira língua por esses sujeitos. A Libras uma língua gestual visual com estrutura gramatical própria utilizada pela comunidade surda brasileira, é uma língua natural que possui estrutura sintática, semântica, morfológica. Não é universal possuindo regionalismos, que variam de região para região.

Quando falamos em língua de sinais isso “implica em reconhecer que possui uma estrutura, composta por elementos formais e regras combinatórias, semelhante a qualquer língua oral” (Nobre e Rampelotto, 2008, p.25). A língua de sinais, complementa as autoras, é composta de elementos como, por exemplo: gramática semântica, pragmática, sintaxe e outros, preenchendo assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental linguístico de poder e força. Como qualquer outra língua possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda a interação entre os pares surdos para ser adquirida.

A década de 1960 foi marcada pelo estudo da Língua de Sinais Americana pelo linguista William Stokoe (1980) que, pela primeira vez, a Língua de Sinais ganha o status de língua. como “um sistema linguístico usado para a comunicação entre pessoas surdas e adquirido como primeira língua por pessoas que não podem ouvir nenhuma língua falada e por filhos de pais surdos”.

A Libras é considerada uma língua viva e autônoma, reconhecida pela linguística e pela comunidade que a usa.

Estudos em sujeitos surdos demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à da língua oral, ou seja, que esta língua se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas. E como em qualquer outra língua oral as línguas de sinais apresentam um período crítico para sua aquisição. Quanto mais cedo o contato com a língua (oral ou de sinais), mais cedo se aprende.

#### **4. Movimentos desenvolvidos na UFSM a partir do Decreto 5626/05**

Para a análise dos dados optou-se em coletar os dados referentes aos Cursos Aprendendo Libras no Campus e Inclusão e Libras no Campus por ser os primeiros movimentos desenvolvidos na UFSM após o Decreto 5626/05.

#### **4.1. Aprendendo Libras no Campus e Inclusão e Libras nos Campus**

A partir do Decreto 5626/05 que trata sobre os direitos das pessoas surdas, apenas no ano de 2008 a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) iniciou a desenvolver cursos que dizem respeito ao decreto. Entre eles destaca-se “**Aprendendo Libras no Campus**” ( Edição 1 e 2), coordenado pela Professora Elisane Maria Rampelotto, docente do Departamento de Educação Especial da UFSM. o qual teve como objetivos:

Desenvolver o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais para servidores técnico-administrativos da comunidade universitária ouvinte da UFSM [...] Oportunizar o aprendizado da Língua de Sinais para servidores técnico-administrativos da comunidade universitária ouvinte da UFSM; Viabilizar a prática da LIBRAS no contexto do espaço da comunidade universitária da UFSM; Introduzir a prática da Língua de Sinais no espaço da comunidade universitária da UFSM; Divulgar a língua de sinais na UFSM; Proporcionar a inclusão e melhoria do atendimento e interação aos sujeitos surdos da UFSM.

Aprendendo Libras no campus disponibilizou 20 vagas para o Centro de Educação e 10 vagas para demais servidores. O Curso foi realizado no 2º semestre de 2008 e 1º/2º semestres de 2009 na UFSM, tendo uma carga horária de 190 horas. A carga horária foi dividida em VI módulos de 30 horas, sendo estas 24 horas de aulas práticas e 6 horas de aulas teóricas. Concluíram o curso 30 servidores. Envolveram-se neste curso alguns profissionais, entre eles dois professores – um ouvinte e outro surdo que ministraram as aulas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Os professores que atuaram neste curso foram: a professora surda Sonia Messerschmidt a qual ministrou as aulas práticas de LIBRAS e a Professora Elisane Maria Rampelotto coordenadora do projeto, que ministrou as aulas teóricas. Na época, como Pró Reitor de Graduação, o professor Jorge Luiz da Cunha (PROGRAD). Como Técnico – Administrativos João Pillar Pacheco de Campos (PRRH- Pró Reitor de Recursos Humanos) Clélia T.D.Pereira (Assessoria de Comunicação- CE), Gilce M<sup>a</sup> F.de Souza (Assessoria de Comunicação- CE), Liane Mader (Gap – CE), Valmor Scott Júnior (Gap –CE). Como Interprete Liane Camatti e Anie G. Gomes Carvalho. Como Acadêmicas Marciele Vieira Dorneles (Curso de Educação Especial) e como bolsista Sabine Jost (Curso de Educação Especial).

No ano de 2011, mais uma edição do Curso de LIBRAS acontece na UFSM. O novo projeto passou a chamar-se: “**Inclusão e Libras no Campus**”, e inicia no 2º semestre de 2011, tendo uma carga horária de 181 horas que também foi realizada em módulos como nos cursos anteriores. Foram disponibilizadas 35 vagas, porém concluiu o curso 26 servidores. O Curso de “Inclusão e Libras no Campus” foi promovido pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFSM conforme Portaria Normativa N° 04, de 28 de setembro de 2010 e projeto aprovado pelo Programa de Fomento a Projetos de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O referido curso teve como propósito desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes para o aprendizado e utilização da Língua Brasileira de Sinais, objetivando a capacitação dos servidores dos diversos setores a instituição que atuam no atendimento ao público.

Este curso produziu um Caderno Digital bem como material multimídia que foi disponibilizado aos cursistas.<sup>3</sup>

Dando continuidade ao curso “Inclusão e LIBRAS no Campus”, e por solicitação dos cursistas foi realizado no ano de 2012, o curso “Inclusão e Libras no Campus/Nível Intermediário”, que aconteceu no período de 13/12/2012 a 04/07/2013 com carga horária de 60 horas. Nesta edição o objetivo foi o de oferecer condições para aprimorar a comunicação entre a comunidade ouvinte com a comunidade surda da instituição. O curso disponibilizou 35 vagas, inscreveram-se 17 servidores e somente 04 concluíram o curso intermediário<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Os responsáveis pela elaboração do conteúdo da apostila: Elisane Maria Rampelotto e Adriane Melara. Pela coordenação pedagógica: professora Elisane Maria Rampelotto. Diagramação: Adriane Melara. Projeto Gráfico: Fábio Soares Pires. Projeto de ilustração: Jonathas Santellano de Freitas. Atuaram como professores de LIBRAS: André Ribeiro Reichert, e Wilson de Oliveira Miranda, como professora dos conteúdos teóricos a professora Elisane Maria Rampelotto. Nesta edição do curso, alguns profissionais da área foram convidados a participar como palestrantes. Dentre eles a coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da UFSM, professora Nara Joyce Wellausen Vieira e de outras três professoras da área específica da surdez: Adriana da Silva Thoma, Maria Alzira Coelho da Costa e Marieta Vianna Hoffmann. Além da participação do Grupo de Teatro Surdo da Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, que apresentou a peça “Uma noite longa”, mostrando aos cursistas a cultura e identidade surda.

<sup>4</sup> Como corpo docente participaram os professores: André Ribeiro Reichert e Elisane Maria Rampelotto,

Ainda, no ano de 2014, aconteceu o curso “Libras em Nível Básico”, no período de 13/05/2014 a 22/07/2014, tendo uma carga horária de 40 horas. Foram disponibilizadas 25 vagas, sendo 20 vagas preenchidas, e 9 concluintes<sup>5</sup>.

Uma última edição, o “Curso de Libras II”, acontece no ano de 2014 no período de 07/10/2014 a 10/12/2014<sup>6</sup>, tendo a carga horário de 40 horas. Com 25 vagas disponibilizadas aos servidores apenas 5 deles concluintes. O objetivo foi dar oportunidade do aprendizado da Língua de Sinais para a comunidade acadêmica institucional.

## **4.2 Libras Tri**

O Programa LIBRAS TRI aconteceu no ano de 2012 tendo como professora Anie Pereira Goularte Gomes e o Professor Andre Ribeiro Reichert. Este propôs através de vídeos aulas a possibilidade do ouvinte se comunicar com o surdo, para que surdos e ouvintes estabelecessem uma comunicação no contexto universitário mostrando sinais específicos da UFSM, bem como dos setores e do dia-a-dia na sala de aula. O LIBRAS TRI organizou aulas dinâmicas, com jogos os quais facilitaram o aprendizado, também proporcionaram momentos de depoimentos de diferentes pessoas acerca do mundo surdo e da língua de sinais. O programa foi dividido em 10 vídeos aulas.

O Libras Tri 1, teve como conteúdo letras e números, trazendo como tema para os comentários o batismo de sinal. Já o Libras Tri 2 abordou os sinais da UFSM, e realizaram uma entrevista com intérprete sobre os termos específicos usados pela comunidade surda. O Libras Tri 3 apresentou os verbos e teve como tema dos comentários a cultura surda. O Libras Tri 4, trabalhou o calendário, trazendo entrevistas sobre esportes de surdos. O Libras Tri 5, abordou os sinais de família e adjetivos, apresentou como tema dos comentários uma entrevista sobre família de surdos. Já o Libras Tri 6 trouxe as cores e os objetos, sendo como tema dos comentários uma entrevista com uma professora da UFSM sobre diferença surda. O Libras Tri 7 teve como conteúdo as expressões faciais e classificadores, trazendo como tema dos comentários uma entrevista sobre humor surdo. No Libras

---

<sup>5</sup> Nesta edição atuaram como professores de LIBRAS: Anie Pereira Goularte Gomes; Claudia de Arruda Sarturi; Andre Ribeiro Reichert e Wilson de Oliveira Miranda.

<sup>6</sup> A professora responsável neste Curso: Carilissa Dall’Alba.

8 foi abordada as profissões e cursos, tendo como tema para os comentários uma entrevista com a interprete sobre relacionamento com surdos. O Libras Tri 9, trabalhou os sinais de cidades, estados, países e meios de transporte, trazendo como comentário uma entrevista sobre libras e diferenças regionais. Já o Libras tri 10 apresentou os melhores momentos do programa.

#### **4.3 Núcleo de Acessibilidade – Curso de LIBRAS**

Diante da necessidade da interação entre surdos e ouvintes, a Universidade Federal de Santa Maria/Núcleo de Acessibilidade, ofertou o curso de Libras – Língua Brasileira de Sinais no ano de 2015, visando ampliar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes para a inclusão de pessoas surdas, nos diferentes espaços do meio social. Foram ofertados os cursos de Libras Básico, tendo aulas nas sextas-feiras das 17:00Hs até as 19:00Hs. Este disponibilizou duas turmas com 40 vagas cada uma. Libras Intermediário, tendo aulas nas quartas-feiras das 17:00Hs até as 19:00Hs, este disponibilizou uma turma com 40 vagas teve como requisito ter realizado o curso de Libras Básico da UFSM, com apresentação do certificado. E também foi ofertado o Libras Avançado tendo aulas nas quintas-feiras das 17:00Hs. até as 19:Hs, , sendo requisito para participação no curso uma prova avaliativa. Tem-se o objetivo de que o aluno ouvinte venha a conhecer assuntos acerca da surdez e da língua de sinais e, principalmente, que possa aprender sinais da Libras para poder se comunicar com pessoas surdas.



## 5 Análise de Dados e Discussão dos Resultados

A comunicação entre comunidades com línguas diferentes, é uma dificuldade encontrada por estes grupos que não são fluentes em uma língua que é natural para a outra cultura, através desta interação entre usuários das línguas é possível ter aprendizagens estabelecendo trocas culturais. A língua de sinais tem uma modalidade diferente, pois é uma língua gestual visual ao contrário da língua portuguesa. Assim como qualquer outra língua a língua de sinais precisa de contato com os usuários, pois se não houver contato perde-se o vocabulário, pois não é a língua materna de quem está aprendendo.

A libras encontra-se presente na Universidade Federal de Santa Maria devido aos estudantes, professores e funcionários que frequentam a universidade que a utilizam como primeira língua e também por determinação da resolução 5.626/2005 que determina que esta língua seja ensinada em cursos de licenciatura e de fonoaudiologia e estabelece também:

§ 1o Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

a) o ensino e uso da Libras;

b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e

c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;(DECRETO 5626/2005)

De acordo com a legislação para garantir o acesso, participação e permanência destes estudantes no ambiente do ensino superior eles precisam participar das atividades e interagirem na comunidade universitária. Um movimento de ações de participação e permanência foi oferecer cursos de Libras promovidos pela PROGEP (Pró Reitoria de Gestão de Pessoas), destinado para os servidores técnicos administrativos da instituição, na tentativa de atender a demanda da legislação e favorecer a interação entre surdos e ouvintes na instituição. Para efetivar esta pesquisa foi enviada uma questão guia com 3 perguntas para os servidores que participaram do curso. A partir das colocações dos participantes pretende-se responder ao problema e objetivos desta pesquisa.

A pesquisa foi realizada com cinco sujeitos e para identifica-los são utilizadas as letras **J, L, N, E, C**.

A partir das respostas adquiridas a partir dos questionários, que foram enviados por e-mail, aos cursistas do Curso de Capacitação: Aprendendo LIBRAS

no Campus e/ou Inclusão e LIBRAS no Campus realiza-se a análise dos dados a partir das seguintes questões:

### 5.1 Você aprendeu Libras?

A primeira pergunta realizada foi sobre a aprendizagem da Libras. Os participantes foram questionados se haviam aprendido a Libras. As respostas foram diferentes pois alguns haviam aprendido e outros mencionaram que haviam aprendido algum vocabulário mas a falta de contato com a língua de sinais ou até mesmo de continuidade na aprendizagem da língua gestual visual leva ao esquecimento da mesma. Pode-se perceber na fala dos participantes quando questionado sobre a aprendizagem:

*Sim, fiz um curso básico de Libras onde aprendi alguns sinais representativos de lugares, dias da semana, meses, nomes próprios de pessoas, cidades, países, frases, números entre outros conteúdos. Mas com a falta de prática alguns sinais são esquecidos ao longo do tempo. (Participante J)*

*Um pouco, mas com a falta de prática fui esquecendo (Participante C)*

De acordo com J e C houve aprendizado de alguns sinais durante o curso, mas os mesmos admitem que não tiveram mais contato com a língua, ou seja não seguiram com o aprendizado da língua.

*Sim, consegui aprender Libras. Professor excelente, e o fato de ser surdo faz com que o aluno se esforce mais para comunicação. (Participante L)*

*No período em que participava do referido curso, conseguia fazer algumas interpretações e diálogos com os colegas e a professora do curso. (Participante N)*

*Sim, aprendi Libras (Participante E)*

Já de acordo com as falas acima dos participantes **L**, **N** e **E** podemos perceber que o contato com surdos ficou restrito ao curso e que os participantes reconhecem a importância de aprender a língua com um professor surdo que tem a língua de sinais como língua materna. O participante **N** menciona ainda que durante o curso ele estabelecia diálogos e conseguia se comunicar em Libras com os professores e colegas do Curso. Desta forma encontramos suporte nas palavras de Reyli (2008) sobre a atuação do professor surdo mencionada pelo participante **L**: “é

de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele.” (REYLI 2008, pag. 125). Ou seja, o professor surdo pode estabelecer esta interação dos ouvintes com a língua de sinais, pois os estudantes mencionam que conseguiam realizar uma interação e também mencionaram “aprendi libras”, desta forma os participantes consideram que aprenderam a língua e procuraram durante o curso estabelecer comunicação com os surdos e com os colegas, o que apresenta-se como um avanço. Desta forma, os participantes tentavam colocar em prática a aprendizagem do curso interagindo com o professor surdo.

Mas para o aprendizado de qualquer língua, seja ela oral auditiva ou gestual visual, sabemos da importância da imersão nas comunidades que a usam. E o aprendizado da Língua de sinais por ouvintes não é diferente do aprendizado de outras línguas orais. É no contato e interação que se aprende qualquer língua. Portanto, para ser usuário da língua de sinais é necessário estar envolvido e participando da comunidade surda. Segundo ALMEIDA ((2000, p.3), "surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver em uma única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos".

Então, aprender outra língua é uma forma de experimentar outras relações e de construir outras identidades, para isso é preciso muita dedicação e envolvimento. O ouvinte aprende a língua de sinais tendo contato com sujeitos surdos e tendo a prática desta língua que não passa pelo ouvido. Então, quanto mais contato com surdos, mais fluência na língua os ouvintes terão.

## **5.2 Você consegue interagir com surdos através da língua de sinais?**

A interação constitui as relações sociais e é primordial no desenvolvimento do ser humano, pois ela desempenha um papel fundamental na formação individual, tendo em vista que as relações constituem o sujeito. Cada indivíduo não se desenvolve isoladamente, pois está inserido dentro de um grupo social, com o qual interage, fazendo trocas de conhecimento.

A interação entre surdos e ouvintes é inerente a fluência na língua de sinais, entendendo que as relações sócias são momentos de aprendizado e desenvolvimento de ambas as partes, pois na comunicação em língua de sinais, é

necessário a expressão facial, a interpretação e a atenção para acompanhar esta comunicação. Conforme fragmentos da J quando diz

*Parcialmente, pois na comunicação direta com os surdos há uma certa velocidade de execução de movimentos para representar as idéias. Alguns sinais (como fazer pergunta, perguntar, se entendeu algo, cumprimentar, numeração, perguntar se tem dúvida sobre algum assunto, se precisa que repita a explicação, etc) consigo usá-los, mas outros são mais complexos.*(Participante J)

J relata que com a participação no curso conseguiu interagir dentro das possibilidades com sujeitos surdos. Entendemos que para atingir uma fluência em outra língua é necessário muito contato com os membros da comunidade a qual se aprende. Abaixo mais um fragmento, do sujeito E, que reforça a importância da imersão e contato com a comunidade surda para aprendizagem da língua de sinais.

*Sim, consegui interagir logo depois que fiz o curso e estava melhorando a comunicação a cada dia, mas como em toda língua nova, aos poucos os surdos que eu tinha contato foram se formando e outros começaram a ter interprete, eu fui perdendo o contato com eles e agora começaram novamente a virem ao meu setor de trabalho, mas eu já esqueci quase tudo* (Participante E)

O sujeito E, afirma que após o curso conseguiu interagir com os surdos, principalmente com aqueles que frequentavam seu ambiente de trabalho, com isso percebemos que os cursos almejavam seus objetivos. Os cursos proporcionavam aos alunos momentos de interação com sujeitos surdos, para que além dos sinais, eles aprendessem como acontecia a comunicação, a qual vai além do conhecimento dos sinais, pois esta demanda outros fatores como as expressões para constituir a comunicação.

Os cursistas L, N e C, não conseguiram manter contato com sujeitos surdos, desse modo não houve interação entre eles. Conforme relatam

*Infelizmente não tenho contato com usuários surdos no meu setor nem vida privada.* (Participante L)

*Se tivesse participado dos módulos faltantes acredito que teria tido condições dessa comunicação* (Participante N)

*Não* (Participante C)

Nem todos os participantes dos cursos conseguiram interagir com os sujeitos surdos pela falta de convívio com eles, este que é primordial para a fluência na

Língua de Sinais. Percebemos assim a grande importância da comunicação com os sujeitos da língua aprendente, pois caso essa não ocorra o aprendizado acaba sendo esquecido.

### 5.3 Como acontece essa comunicação com usuários surdos?

Para que se efetive uma comunicação com sujeitos que possuem uma língua materna diferente da nossa primeira língua, é necessário o aprendizado das palavras e/ou sinais, para que a partir destes se constitua uma comunicação e conseqüentemente uma fluência da língua aprendente.

Quando aprendemos uma língua, devemos manter um contato freqüente com o sujeito que domina esta língua, pois com a falta de contato o aprendizado sobre esta língua aprendida vai se esgotando.

Para J e E, o contato com os sujeitos surdos acontece com o auxílio de outros meios, como a interprete a utilização de sinais os quais não constituem a língua de sinais, porém estes conseguem constituir uma comunicação entre ambos e com o auxílio da escrita.

*A comunicação se dá de forma visual e por meio da LIBRAS. Embora não domine a LIBRAS de forma mais segura, consigo me expressar indicando visualmente e por meio de alguns sinais. Mas, considero indispensável a presença do intérprete para facilitar a comunicação e a compreensão do que está sendo dito por mim e pelo surdo.(Participante J)*

*Hoje a comunicação é via interprete ou por bilhete e sinais gerais. Na minha opinião faltou contato contínuo com Libras, faltou uma continuidade para que eu não esquecesse do que aprendi no curso. .Então fazer o curso é ótimo e aprende realmente, mas para poder se comunicar com eles deve ter uma sequência, ou seja, deve ter uma continuidade no contato com a Libras. (Participante E)*

Os cursos proporcionaram aos seus aprendizes não somente a oportunidade de aprender uma língua mas proporcionaram também momentos os quais mostraram que não precisar ter receio de comunicar-se com o sujeito surdo. Mesmo com outros meios essa comunicação esta acontecendo. Muitas vezes as pessoas se afastam dos sujeitos por “medo” de não saber se comunicar. Com o tempo e o contato com os surdos os ouvintes a partir desta comunicação alternativa, vão internalizando a língua de sinais, bem como a fluência na LIBRAS. Já os cursistas L, N e C relataram,

*Não possuo contato.(Participante L)*

*Não cheguei a me comunicar com usuários surdos, um pouco pelo pouco tempo de aprendizado assim como a falta destes usuários no setor de trabalho, neste período da participação no curso (Participante N)*

*Não acontece (Participante C)*

Percebe-se que a maioria dos cursistas que participaram da pesquisa não tiveram contato com os sujeitos surdos. N relata que este contato não aconteceu pela ausência dos sujeitos surdos no seu setor de trabalho, bem como relata que o tempo de aprendizado foi pequeno.

Com isso, mais uma vez afirmamos que a convivência é primordial para a fluência em qualquer língua adquirida. Ainda mais se tratando da língua de sinais, a qual é tão ampla, tendo em vista que além dos sinais, a expressão facial é essencial para o entendimento na comunicação. Para a fluência na LIBRAS, é necessário muita dedicação, pois além de conhecer os sinais, é necessário a expressão e a atenção para acompanhar todos os sinais e interpretá-los. Para comunicação é preciso aprendizado e fluência na língua que se deseja interagir.

## Notas para Encerrar

No decorrer do trabalho, buscamos apresentar quais os movimentos foram desenvolvidos em prol dos sujeitos surdos, bem como investigar como eles vem acontecendo dentro da Universidade Federal de Santa Maria. Assim como todos os movimentos que no decorrer de muitos anos a comunidade dos sujeitos surdos vem alcançando, o decreto 5626/05, foi outra grande conquista, pois este assegura todos os seus direitos.

Ao termino do trabalho percebemos que após o Decreto 5626/05, foram desenvolvidos diversos cursos, os quais oportunizaram à comunidade acadêmica o conhecimento e até o aprendizado da Língua de Sinais, com o objetivo de buscar a inclusão e interação de todos que compõem a comunidade universitária. Com a análise dos dados, as quais foram realizadas com os participantes dos Cursos Inclusão e Libras no Campus e/ou Aprendendo Libras no Campus, percebemos que o aprendizado da Libras se efetivou durante o curso, porém pela maioria dos participantes está acabou sendo esquecida pela falta de convívio com os usuários da língua em seu ambiente de trabalho. Desse modo, a Universidade Federal de Santa Maria, esta buscando ser uma ambiente de interação entre todos os membros que há compõem. O curso ofertado oportunizou aos cursistas o contato com a língua de sinais - Libras, após o decreto 5626/05. Um movimento que foi vivenciado na UFSM, pelos servidores que participaram de um dos cursos ofertados, Aprendendo Libras no Campus ou Inclusão e Libras no Campus. Estes participantes demonstraram interesse em aprender, percebendo-se a tentativa de utilizá-la como língua gestual visual para a comunicação com os colegas e professores surdos no curso. Mas a falta de contato e imersão com a comunidade que a utiliza desfavorece o aprendizado de qualquer língua. Ou seja, percebe-se que o curso oportunizou conhecer e aprender a língua e favoreceu a possibilidade de utilizá-la.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida. *Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BOTELHO, Paula. *Linguagem e Letramento....*

REILY, Lucia. *Escola Inclusiva: Linguagem e mediação*. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

PERLIN, G. *Histórias de vida surda: identidades em questão*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Porto Alegre, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? *Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados*, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11. [Texto atualizado em 2009]

SILVA, Tomaz T. da. *Teoria cultural e educação – um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SKLIAR, C. B. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Editorial/2000. *Cadernos de Educação Especial.V.1*, 2000. Nº 15, Santa Maria: Imprensa Universitária

RAMPELOTTO, Elisane Maria Mesmidade ouvinte & alteridade surda : invenções do outro surdo no Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria / Elisane Maria Rampelotto. Porto Alegre : UFRGS, 2004. Tese (Doutorado)

NOBRE, M.A; RAMPELOTTO, E.M; HOFFMANN, M. V, *Português para surdos: um caminho que não passa pelo ouvido*. In *Signo e Senã revista de instituto de lingüística Faculdade de Filosofia e Letras – UBA n.2 outubro de – 1993*

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira*. -- Catalão: UFG, 2011.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834- 27841.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 23/09/15

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em 23/09/15

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF

ALBORNOZ, E.B; RAMPELOTTO, E.M; RODRIGUES, E.O. Educação Especial processos de inclusão. In: Cadernos de educação a distancia. Curso de Pedagogia – UFSM 2008

NOBRE, M.A; RAMPELOTTO, E.M. Língua de sinais. In: TREVISAN P.F.F; SILVA, R.V.F; OLIVEIRA, S.R de (Orgs). Língua de sinais. Manaus: Edição UEA/Ed. Valet, 2008

## Apêndice A

## **Pesquisa aos Cursistas do Projeto: Aprendendo LIBRAS no Campus e Inclusão e LIBRAS no Campus da UFSM**

Caros Cursistas,

É com grande satisfação que convidamos você que participou do Curso de Capacitação: Aprendendo LIBRAS no Campus e/ou Inclusão e LIBRAS no Campus a participar de uma pesquisa que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Paola Maciel Vianna. O projeto está sendo orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Elisane Maria Rampelotto, e tem como objetivo geral investigar os movimentos que estão sendo realizados a partir da publicação do Decreto 5626/05 e como vem se efetivando a interação em LIBRAS do sujeito surdo e comunidade ouvinte da Universidade Federal de Santa Maria.

Contamos com sua colaboração e solicitamos que as respostas às questões abaixo seja enviada para este mesmo endereço eletrônico. Garantimos por meio das respostas o seu anonimato quanto às informações prestadas. Desde já agradecemos sua atenção e disponibilidade por participar desta pesquisa

**Questões:** Você aprendeu Libras? Você consegue interagir com surdos através da língua de sinais? Como acontece essa comunicação com usuários surdos?